1922-2022
JUBILEU
PARÓQUIA SANTO ANTONIO DO EMBARÉ
Basilica menor de Santo Antônio
Embaré
V CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA
"CRISTO É A NOSSA PAZ: DO QUE ERA DIVIDIDO, FEZ UMA UNIDADE".
(EF 2.14A)
"FRATERNIDADE E DIÁLOGO: COMPROMISSO DE AMOR"
28 DE MARÇO
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos

FESTA DA CÁTEDRA DE SÃO PEDRO LEMBRA PAPEL DO APÓSTOLO (*)

Foto por: Claudir Graça

A Festa da Cátedra de São Pedro acontece anualmente no dia 22 de fevereiro. Esta data é importante porque remonta ao século IV e rende comemoração ao primado e autoridade do apóstolo Pedro, o primeiro papa da Igreja. A festividade litúrgica recorda a autoridade conferida por Cristo ao apóstolo quando, conforme relatos do Evangelho, lhe diz: “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja. E as portas do inferno não prevalecerão sobre ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus”.

Para conhecer um pouco mais sobre o significado da Cátedra de São Pedro, vale explicar que cátedra (em latim Cathedra Petri) é o mesmo que assento, cadeira, trono.
A cadeira de um bispo, ou outra autoridade religiosa, especialmente dentro de uma catedral, é chamada cátedra.

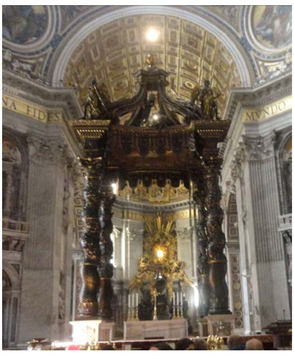


Foto por: Claudir Graça

Cristo, a Verdade encarnada, foi quem escolheu Pedro para ser o primeiro papa da Igreja Católica e o capacitou pelo Espírito Santo com o carisma da infalibilidade. O papa, portando então esse carisma, ensina a Verdade. Diante disso, venerar a Cátedra de São Pedro, reconhecendo seu valor, exige dos cristãos a revisão desses fundamentos para alcançar a salvação.

Inicialmente, os católicos comemoravam a festa litúrgica nos dias 18 de janeiro e 22 de fevereiro. Na primeira data lembrava-se a posse de Pedro em Roma e, na segunda, o aparecimento do cristianismo na Antioquia, onde Pedro foi o primeiro bispo. Pela importância dessa festa para a Igreja, houve a unificação e hoje ela é comemorada apenas no dia 22 de fevereiro.

Foto por: Raphael Rodrigues Taboada

Relíquia:
A cadeira de sacerdócio usada pelo primeiro papa da Igreja é uma relíquia católica conservada na Basílica de São Pedro, em Roma. Ela fica dentro de um compartimento de bronze dourado.

Grandes pilastras emolduram a obra projetada e construída por Gian Lorenzo Bernini, entre 1647 e 1653 (para alguns historiadores entre 1656 e1665). No centro situa-se o trono de bronze dourado, com espaldar alto, em cujo interior se encontra a cadeira de madeira e que é decorada com um relevo representando a entrega das chaves do Reino dos Céus a Pedro. O trono se apoia sobre quatro grandes estátuas também em bronze, representando Santo Agostinho, Santo Ambrósio, Santo Atanásio e São João Crisóstomo.

Na parte superior da obra, que foi doada ao papa João VIII pelo Rei Carlos da França, aparece um sol de alabastro decorado com estuque dourado rodeado de anjos. A arte emoldura uma vidraça na qual está representada uma grande pomba, símbolo do Espírito Santo. Esta é a única vidraça colorida da Basílica de São Pedro.

Todos os anos, no dia da festa, o altar monumental da Basílica que acolhe a relíquia permanece iluminado por velas o dia todo, período em que também são celebradas várias missas. (*Fonte de pesquisa: Wikipédia, Canção Nova, Arquidiocese de São Paulo, Vatican News e Agência Católica de Informação)

“EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO”

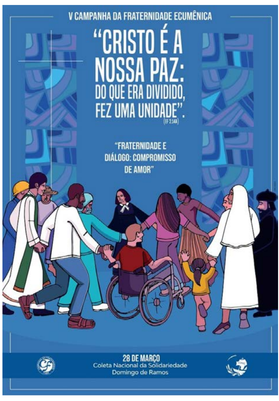
“Eu sou a Imaculada Conceição”. Assim a senhora se apresentou a Bernadette ao ser questionada em uma de suas aparições.

A primeira aparição aconteceu em 11 de fevereiro de 1858 e repetiu-se por 18 vezes, de fevereiro a julho deste mesmo ano.
Bernadette, uma menina de 14 anos, analfabeta, doente e extremamente pobre foi a escolhida por Maria para mostrar-se ao mundo.

O primeiro encontro aconteceu numa tarde fria. A menina sentiu-se atraída por uma luz que saía de uma gruta onde estava uma mulher linda, vestida de branco com faixa azul.

São 163 anos deste encontro de Maria com Bernadette, e a mensagem que Nossa Senhora nos deixou em Lourdes para oração, conversão e penitência nos faz refletir se estamos realmente atendendo o pedido de seu Filho.

QUARESMA: PREPARAÇÃO AO MAIOR ATO DE AMOR



No dia 17 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, iniciaremos o período do ano litúrgico que precede o Tríduo Pascal. É o tempo que nos possibilita uma reflexão dos nossos atos e, no exemplo de Jesus, renovação de nossas vidas.
O mistério pascal é a solenidade mais importante para nós cristãos. São 40 dias em preparação para a celebração da vitória da cruz. É o momento de consagrarmos a misericórdia de Deus. Nele somos convidados a reforçar nosso relacionamento com o Pai.

No Brasil, nos 40 dias de preparação para a ressurreição de Jesus, é realizada a Campanha da Fraternidade. Em 1961, três padres responsáveis pela Caritas no Brasil elaboraram a campanha e em 1962 foi realizada na cidade de Natal (RN).

Todo ano a Igreja no Brasil, neste período, tem um tema de reflexão. “Fraternidade e Diálogo: compromisso” foi o tema escolhido para 2021 e o lema, “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef. 2,14).

Oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica – 2021

Deus da vida, da justiça e do amor, Nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças caminhando pelas veredas da amorosidade.
Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida.
Amém

Fonte: CNBB

EPIFANIA APRESENTAÇÃO DO FILHO DE DEUS

Com profunda reflexão, o pároco da Igreja do Embaré, frei Paulo Henrique Romêro, conduziu a solenidade da Epifania do Senhor, comemorando a manifestação de Jesus Cristo como o Messias, o filho de Deus Pai e Salvador do mundo. Epifania do Senhor é um termo de origem grega que significa manifestação, revelação, aparição, mas esta cerimônia é também lembrada como festa dos Reis Magos. Diz a tradição, que os Magos eram reis, fato não confirmado pela Bíblia.

Quando Deus menino se deixa encontrar por aqueles que o procuravam, diz o profeta Isaías: Levanta-te, acenda as luzes Jerusalém, porque chegou tua luz. Apareceu sobre ti a glória do Senhor. Apesar disso, frei Paulo lembrou que aqueles que deveriam acolher esta luz a rejeitaram. Ao contrário das autoridades e dos habitantes de Jerusalém, outros povos, representados pelos Magos, vieram de outras nações e se prostraram diante do menino Jesus. "Eram pagãos, não tinham conhecimento das escrituras, mas, intimamente, buscavam Deus", explicou o pároco.

O Evangelho convidou os fiéis justamente a recordar, a reviver, o encontro dos Magos com o Rei do Universo. Frei Paulo, porém, fez questão de salientar que Mago, no Oriente, nada tinha a ver com magia. Estava muito mais ligado ao filósofo, sábio. Eram homens que buscavam o significado mais profundo das realidades que percebiam.

"Quando surgia uma nova estrela, imaginavam que um grande acontecimento estava para se realizar. Por isso, eles seguiam a estrela. Puseram-se a caminho em busca do grande acontecimento: o Rei dos judeus que acabara de nascer. E a Ele, queriam adorar", disse.

Ao chegarem a Jerusalém, centro do poder político e religioso, os Magos depararam-se com o rei Herodes que tentou enganá-los. Segundo lembrou frei Paulo, Herodes disse que também queria conhecer esse novo Rei de Jerusalém. "Diferente dos Magos, que queriam encontrar o Rei dos Judeus para adorá-lo, Herodes queria encontrá-lo para eliminá-lo. O que de fato tentou fazer, posteriormente, mandando matar todas as criancinhas menores de dois anos", prosseguiu.

Reflexão:

Os Magos, vindos de terras distantes, enfrentaram muitas dificuldades pelo caminho, até chegar a Jesus. Foi uma longa viagem pelo deserto, sem muitas informações, orientando-se apenas por uma estrela. Segundo frei Paulo, eles tinham tanta certeza que o encontrariam que até levavam presentes de grande significado: ouro para o Rei, incenso para o divino e mirra para o humano.

Jerusalém não distava mais que oito ou nove quilômetros de Belém, mas o rei Herodes, os escribas e os homens do templo não se moveram, embora soubessem que o Salvador nasceria em Belém. Não se moveram e por isso não o encontraram. "Muitos de nós também rejeitam Jesus ao não acolher um irmão. Nem sempre estamos dispostos a fazer a difícil viagem de sair de nós mesmos e ir ao encontro de Jesus na pessoa do outro. Ao contrário dos Magos, que procuravam por Jesus sem muitas informações sobre como chegar até Ele, onde e como encontrá-lo, podemos encontrar Jesus de várias maneiras, mas é na pessoa do irmão sofrido que sua presença se faz visível", exaltou.

Os Magos do Oriente, conforme alertou o pároco, deram exemplo de perseverança, da unidade, da procura e do encontro, chamando nossa atenção para a importância de sermos perseverantes nas nossas buscas, respeitosos com as diferenças religiosas.

Momento exato

"Quando entraram na casa, viram um menino com Maria, sua mãe. Naturalmente, Maria, toda feliz, mostrou o Menino Jesus aos visitantes. Este foi o momento exato da Epifania do Senhor. O momento que o filho de Deus é apresentado ao mundo, ali representado pelos Magos do Oriente", exaltou o pároco.

Para ele, esta cena pode ser redesenhada, nos colocando junto aos Magos, desinstalando-nos dos nossos comodismos, da nossa vida confortável, para nos colocarmos em adoração ao Rei do Universo. Não com palavras e rezas apenas, mas sobretudo para responder aos apelos que Jesus nos faz através dos irmãos. "Não vamos entregar a Ele algum presente, mas nos entregar como presença. Que o Senhor, através da ação do Espírito Santo, nos torne homens e mulheres epifânicos nesta sociedade que aí está".

CONHECENDO A BÁSILICA

NOVA MATRIZ

PARTE 21

Danilo Brás
Conservador - restaurador da Basílica do Embaré

CAMPANÁRIO - A VOZ DE DEUS

Há alguns anos, escrevi sobre os sinos da Basílica para o meu livro, ponderei se deveria falar nos artigos atuais sobre um assunto muito debatido, mas como intuito desse nosso atual "bate papo" é nos prepararmos para o centenário, discutindo todos os tópicos, elementos artísticos, pessoas e artistas, não poderia suprimir os sinos, mesmo que esse assunto já tenha sido amplamente falado.

Na simbologia Cristã, o sino das igrejas possui múltiplas funções: a de chamar os fiéis à oração, lembrar a obediência aos mandamentos divinos, e, simbolicamente, afastar a desgraça. Seu ecoar, associa-se à "onipotência da voz de Deus, cuja presença leva além dos limites do terreno".

Os antigos povos do oriente, faziam uso desse poderoso instrumento de percussão, que tem toda a sua simbologia ligada ao seu soar. No ocidente, seu uso inicia-se a partir do século VI, e os de grandes dimensões, somente após o século XIV.

Na história da paróquia, a primeira citação de sinos foi feita pelo Padre Gastão de Moraes, que descreve a presença de "cinco sinos na torre de 20 metros". Os sinos citados, que por coincidência são na mesma quantidade dos atuais, não são os que hoje se encontram no campanário.

Essa referência do Padre Gastão é do ano de 1917. Os capuchinhos assumem a capela em 10/12/1922, com a vinda do frei Boaventura de São Paulo, para receber a capela e fazer um inventário. No dia 17/12/1922, a arquidiocese de São Paulo empossa Frei Vital de Taubaté como Reitor da Capela, porém nesse intervalo de uma semana, a irmandade de São Benedito não tardou a notificar, em carta endereçada ao Frei Boaventura, datada do dia 15/12/1922, que os sinos que se encontravam na torre da capela eram de sua propriedade, e encontravam-se em regime de empréstimo.

Quando se iniciou a construção da nova Matriz do Embaré, começaram as tratativas de aquisição de novos sinos, foram quase dois anos de negociações com o Sr. Ângelo Angeli, sendo que todas as cartas e recibos dessa compra estão nos arquivos da Província dos Capuchinhos.

Em março de 1932, foi bento solenemente, pelo bispo Diocesano de Santos D. José Maria Parreira Lara, o novo campanário e carrilhão de cinco sinos da igreja do Embaré; a celebração contou com a ilustre presença do padrinho dos sinos, Sr José Vieira Barreto (por isso o maior dos sinos é dedicado a São José), e do pároco Frei Vital Maria de Primiero.

TAMANHO	DEDICADO	NOTA	BOCA	ALTURA	PESO	PREÇO
GRANDE	SÃO JOSÉ	SOL	96 cm	1,00 m	511 kg	4:343$000
MÉDIO	SANTA LUCILLA	SI	78 cm	0,85 m	295 kg	2:507$000
MÉDIO	SÃO FRANCISCO	DO	68 cm	0,80 m	228 kg	1:938$000
PEQUENO	NOSSA SENHORA	RE	63 cm	0,67 m	173 kg	1:470$000
PEQUENO	ANJO DA GUARDA	MI	57 cm	0,60 m	150 kg	— —

No campanário, cada sino foi dedicado a um Santo, de acordo com a vontade dos padrinhos, e cada um recebeu uma bela gravação no bronze, eternizando essa doação. As inscrições enriquecem o magistral trabalho de fundição artística e são essas:

1º SÃO JOSÉ / A PAROCHIA DE SANTO ANTÔNIO DO EMBARÉ / AGRADECIDA / ETERNIZA NESSE BRONZE E PROPALA NA VOZ SONORA DESTE SINO / O NOME DO PRECLARO CIDADÃO / JOSÉ VIEIRA BARRETO / GENEROSO DOADOR E PADRINHO DO CARRILHÃO PAROQUIAL / Santos 22-1-1932

2º SANTA LUCILLA / VIRGEM E MÁRTIR / ESSA ..... DE BRONZE DE EHXALAÇÕES SONORAS, CUJAS ESTAME / E BADALO, CUJA A COROLLA FREME BOMBALEANDO AO SOPRO DA / PIEDADE SOBRE O HASTIL DE SUA / TORRE, MANDE DA TERRA AO / CEO ENVOLTO EM PRECES E FREMITOS / DE HARMONIA O NOME DA / EXMA. SRA. D. LUCILLA MATTOS BARRETTO / MADRINHA DESSE SINO / Santos 22-1-1923

3º A SÃO FRANCISCO / A INOLVIDÁVEL MEMÓRIA DO EXMO. SNR. / DR. FRANCISCO MUNIZ BARRETO / SUA FAMÍLIA SAUDOSA E AGRADECIDA / OFERECE - DEDICA - CONSAGRA / ESTE GOIVO DE BRONZE SONORO / QUAL PREITO FÚNEBRE E HOMENAGEM FILIAL.

4º AVE MARIA / ORA PRO NOBIS / AVE MARIA , O CAMPANÁRIO ENTOA / COM VOZ QUE ECOA NA LONGINQUA SERRA / O ATHEO PROCURA DECIFRAR A MEDO / QUAL SEGREDO QUE ESSA VOZ ENCERRA.

5º AO ANJO DA GUARDA / SANTO ANJO SENHOR. MEU / ZELOSO GUARDADOR / SI A TI ME CONFIOU A / PIEDADE DIVINA / SEMPRE ME REGE, GUARDA / GOVERNA E ILLUMINA.

Após a inauguração em 1932, os sinos começaram a funcionar diariamente, na liturgia das horas, acionado de forma manual pelos frades, que, naquele momento, residiam na sala abaixo da torre sineira, mas isso já é um assunto para o próximo mês.

Para quem perdeu e quiser ler os artigos anteriores basta acessar:

www.embarecr.com/conhecendo.html

Iá estão disponíveis todos os artigos anteriores

ou acesse por aqui

FALANDO HOJE SOBRE O DIZIMO

Vera Lúcia Chirosa Horie
Agente da Pastoral do Dízimo

O dízimo deve ser a principal forma de sustento da Igreja e entendido como forma habitual de contribuição. Sermos felizes em repartir um pouco do que temos recebido...ajudando aos mais necessitados.

Pensemos sobre o Dízimo como um agradecimento a Deus.

ANIVERSANTES DO MÊS DE FEVEREIRO

01 - Aparecida Sanches Francelino
01 - Sergio Alexandre Bras
01 - Apostolado da Oração
01 - Kamilla Arruda Barbosa
01 - Marlene de Abreu Duarte
04 - Fatma Kantovitz
06 - Vera Lucia Chirosa Horie
06 - Maria de Fátima Santos e Santos
06 - Tabatta da Silva e Silva
07 - Cecilia Dolores A. Simões
07 - Marcos Weizenmann
08 - José Ricardo Castanheira
08 - Thiago Raphael Castanho
09 - Cecília Nasser Barbosa da Silva
09 - Sebastiana Maria de Lima
10 - Maria da Luz Lopes dos Santos
11 - Carlos Fernando Parreira Junior
11 - Antonia Mirian Pereira Milagres
12 - Leila B. de Cerqueira
12 - Zilda de Fátima da Silva Pires
12 - Rosemar Seixas de Melo
12 - Ana Paula Rocha Veiga
12 - Déssica Patrícia O. da J. Mesquita
12 - Dolores Alvarez Molinari
13 - Maria Emília Lopes Varelas
13 - Célia Teles de Sá
13 - Pedro Oliveira
13 - Clovis Wessling
13 - Angélica Brito Ferreira Gomes
14 - Pautília de Jesus
14 - Claudenice Lopes Alonso
15 - Amélia Maria Moreira
15 - Dirce José de Lima Souza
15 - Alair Fonseca Maul Lins
16 - Noé Alles
17 - Iracy de Oliveira Alvarez
17 - Sandra Aparecida Sato Solé
17 - Elizabeth Cristina da Silva
18 - Suzana Reis Ribeiro de Souza Gonçalves Affonso
19 - Juliana Cristina Rodrigues Alonso
19 - Pamella Daline Fonseca Rodrigues
20 - Zuleika Barbosa dos Santos Martins
20 - Terezinha Freire do Amaral
20 - Maria Lucimar da Veiga Barros
20 - Maria Marilene Filha Palmieri
20 - Claudia Monick Costa Nunes
21 - Solange Angélica Oliveira
22 - Tereza Goes Zacura
23 - Arnaldo Luiz dos Santos Aires
24 - Ruth Guimarães Rodrigues
24 - Rosa Carolina da Silva Moreira
26 - Fausta Almeida da Costa
26 - Lygia Mourão
26 - Cecilia Maria Pimentel Claro
26 - Cybelle Araújo Colombo
27 - Vera Regina Gonçalves Roman Torres
28 - Maria Fernanda Cardoso
28 - Otilia Souza dos Santos
28 -Ercília Gallotti Zuniga

UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Despesa total da Paróquia	R$ 95.606,13
Dízimo recebido:	R$ 36.179,20

SORTEADOS DO MÊS DEZEMBRO

Iracema Adelaide Paulino	04/12
Rosa Maria Console Santos	06/12
Andreia Lima de Deus	06/12
Beatrice Maria D. A. Di Virgílio	11/12
Célia Lúcios dos Santos	17/12
Érica Limberg Gonçalves	27/12

AÇÃO SOCIAL

Arroz - 222
Feijão - 39
Óleo - 43
Macarrão - 79
Molho - 97
Farinha de mandioca - 2
Fubá - 1
Milho verde - 4
Ervilha - 1
Sal - 3
Tempero knorr - 5
Café - 17
Açúcar - 42
Bolachas - 7
Cesta básicas - 31
Achocolatado - 1
Manjar de coco - 1
Goiabada - 1

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

BATISMO: MISSÃO DE ANUNCIAR A PRESENÇA VIVA DE DEUS

A celebração do Batismo do Senhor, encerrando o Tempo do Natal, foi conduzida por frei Alonso Aparecido Pires, recém-chegado à Igreja do Embaré. Ele exaltou que, assim como Jesus, nós recebemos a missão batismal de anunciar a presença viva e eficaz de Deus em nossa história e também convidou a todos a fazer a renovação das promessas do batismo.

"Desde o primeiro domingo do Advento, nos preparamos para esta presença de Deus no meio de nós. Como nos lembra o Evangelho, Jesus nasceu para ser Emanuel, o Deus conosco para sempre", disse. Para melhor explicar o intuito da celebração, o frei exaltou três pontos importantes da liturgia: primeiro a exaltação da presença salvadora de Jesus no meio de nós, quando o próprio pai o apresenta dizendo que ele devia ser seguido, porque, de fato, Ele é o caminho a verdade; a segunda é a noção de Deus como Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo); a terceira é a reflexão sobre nossa própria condição de batizados. "Por que isso? Porque o mesmo Espírito que ungiu, consagrou e enviou Jesus, é o mesmo que recebemos no nosso batismo. Nós também fomos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo", afirmou.

Frei Alonso lembrou que o papa emérito Bento XVI diz que nós, batizados, temos que tomar consciência dessa dupla identidade que temos. De um lado somos discípulos seguidores de Jesus, de outro, também somos missionários. "O batizado é um discípulo missionário de Jesus. Vimos, ouvimos, acreditamos e agora somos convidados a anunciar, a testemunhar e a sermos presença de Deus no meio do mundo, das pessoas. Presença salvadora, boa notícia de Deus no meio de tanta má notícia, luz em meio às trevas e assim por diante", prosseguiu.

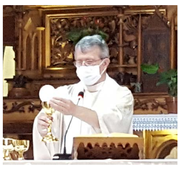
Isso aconteceu com o filho de Deus. Segundo o frei, o batismo de Jesus foi um rito que marcou o início de sua atividade missionária. A partir daí, Ele passou a realizar o projeto do Pai. O Espírito o conduziu, o consagrou e o enviou para ser boa notícia de salvação, de cura, de libertação. Logo, Jesus passou pelo mundo fazendo o bem e curando as pessoas, sem distinção. Ama a todos igualmente. "Qualquer um, qualquer raça recebe de Deus a graça e a misericórdia, desde que tema a Deus e pratique a justiça", exaltou o frei.

Jesus Cristo, durante sua atividade pública, durante seu ministério, mostrou o rumo e a direção para seguirmos, que é o caminho da salvação. É o caminho da justiça, do perdão, da misericórdia, da solidariedade, da partilha, do serviço. Esse é o caminho que Jesus nos ensinou. É o caminho que todo batizado se compromete a seguir no dia do seu batismo. Diante disso, frei Alonso convidou os discípulos e discípulas para a renovação das promessas do batismo.

"O batismo que recebemos já não é mais um simples ritual de purificação. É o próprio espírito que age sobre nós e através de nós, nos iluminando, nos dando força, coragem, discernimento para levar a termo a missão a nós confiada. Ser batizado é ser responsável pela construção do reino que Jesus Cristo veio implantar. Cabe, pois, a cada um de nós procurar viver concretamente o seu batismo. Só assim poderemos mostrar com a nossa vida a face amorosa de Deus", afirmou frei Alonso.

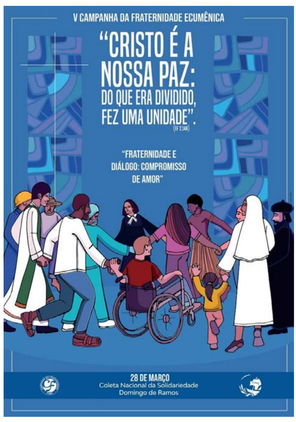
A resposta à palavra de Deus é de maior importância e, para o frei, quando termina a missa é justamente que começa a missão. Santo Antônio, nosso padroeiro, dizia assim: Cessem as palavras, falem as obras. O frei lembrou ainda o ditado: Se as palavras convencem, são os exemplos que arrastam.

A renovação das promessas de batismo, segundo frei Alonso, serve justamente para recordar tudo que prometemos, ou que nossos pais ou padrinhos prometeram no dia de nosso batismo. "Isso para que, de fato, a gente tome consciência dessa beleza, dessa profundidade, dessa alegria de sermos seguidores e seguidoras de Jesus, mas também da responsabilidade e compromisso que assumimos".



MÊS DE FEVEREIRO

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia



Neste mês daremos início a Campanha da Fraternidade que é ecumênica, "Fraternidade e diálogo: compromisso de amor", com o lema: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade" (Ef.2.14). Essa campanha tem como objetivo convidar todos(as) a refletir, analisar e avaliar a importância do diálogo para superar os problemas vivenciados.

Papa Francisco em um de seus discursos disse que: "O diálogo exige de nós a cultura do encontro; um encontro que sabe reconhecer que a diversidade não só é boa, mas também necessária", pois, é por meio dele que iremos conseguir compreender o outro e ver que muitas vezes temos algo em comum.

Vamos aproveitar este ano para dialogar mais e assim, conhecer melhor nosso próximo.

Papa Francisco disse: "A Igreja faz-se palavra, faz-se mensagem, faz-se diálogo", e entrar em diálogo "por fidelidade ao seu Senhor e Mestre, que desde o princípio, movido pelo amor, quis entrar em diálogo como amigo e convidar-vos a participar da sua amizade", "um diálogo de salvação e amizade do qual somos os primeiros beneficiários".

É possível transformar esse diálogo em oração e que podemos concretizar todos os dias em nome da fraternidade humana.

Que a caridade se faça sempre ativa, tornando-se assim uma via de comunhão entre os cristãos de todas as confissões presentes no mundo

Referências:
https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/com-dialogo-e-amor-e-possivel--um-pais-melhor-diz-papa/
https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-03/papa-francisco-marrocos-clero-ecumenico--papmar.html

DIA MÊS	DIA SEMANA	HORA	CELEBRAÇÃO
02	TERÇA-FEIRA	-	Apresentação do Senhor
03	QUARTA-FEIRA	07h / 19h	S.Brás/S.Oscar
05	SEXTA-FEIRA	-	S.Águeda
06	SÁBADO	-	Ss. Paulo Miki e Comps
08	SEGUNDA-FEIRA	-	S.Jerônimo Emiliani/ S. Josefina Bakita
10	QUARTA-FEIRA	-	S. Escolástica
11	QUINTA-FEIRA	-	Nossa Senhora de Lourdes
17	QUARTA-FEIRA	07h / 19h30	Quarta- Feira de Cinzas – Início da Quaresma e da Campanha da Fraternidade com o tema: "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor" e o lema: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade" (Ef.2.14)
22	SEGUNDA-FEIRA	-	Cátedra de S.Pedro
23	TERÇA-FEIRA	-	S. Policarpo BMt

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antonio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915 e Giselda Braz, Mtb 12.817/ Arte e Diagramação: André de Andrade Alves / Tel. (13) 3227-5977 / Fax 3231-8244 /sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 98163-3282.